

GEOGRAFIA, HISTÓRIA E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA: UMA ABORDAGEM POR MEIO DO CURRÍCULO ESCOLAR

Josias Ivanildo Flores de Carvalho¹
Stheffany Beatriz Gonçalves Ferreira²
Jairo da Silva dos Santos³
Damares Pereira de Melo⁴

RESUMO

A instituição escolar brasileira contemporânea passa por momentos de desafios em relação ao ensino e aprendizagem dos estudantes. Assim, a Geografia, a História e o Meio Ambiente são disciplinas que possuem conteúdos e temas no currículo escolar que podem contribuir para a formação de uma sociedade melhor. Este trabalho tem como objetivo central: refletir sobre a escola e o ensino de Geografia, de História e do Meio Ambiente na educação básica para a formação da cidadania contemporânea nos estudantes. Deste modo, a pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Os procedimentos científicos adotados foram leitura e reflexão de artigos, livros, leis e normas educacionais, tanto do campo da Geografia, da História e do Meio Ambiente em sintonia com a educação. Os resultados encontrados foram que para ensinar a Geografia, a História e o Meio ambiente deve ser levado em consideração os saberes e os conhecimentos sistema-

- 1 Doutorando e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco e professor das redes estaduais de Educação de Alagoas e Pernambuco, além de professor formador curso de Licenciatura em Geografia EAD, do Departamento de Ciências Geográficas DCG-UFPE, josias.carvalho@ufpe.br;
- 2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, stheffany.ferreira@ufpe.br;
- 3 Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jairo.ssantos@ufpe.br;
- 4 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, damares.melo@ufpe.br.

tizados pelas ciências, em suas respectivas disciplinas nas escolas pelos professores, fazendo uso de conceitos geográficos e dos fatos históricos, além de problematizar as questões ambientais de forma transversal e interdisciplinar na perspectiva de uma didática crítica das ações dos professores. A escola precisa ser adequada em sua estrutura física, de pessoal e de projeto político pedagógico, posto que os estudantes, familiares e professores passam anos de suas vidas dedicados a viver para mudar vidas. Sem isso, pouco poderá ser feito! Serão apenas casos exitosos em meio a dezenas de espaços escolares quase que abandonados pelos governantes e pela maioria da sociedade.

Palavras-chave: Cidadania, currículo escolar, educação básica, estrutura escolar, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação na atualidade vem buscando novos processos de ensino, objetivando transformar a escola em um espaço de construção de conhecimento mais significativo para os estudantes. Dado que, até os dias atuais a instituição social escola, vem sofrendo com algumas críticas em relação ao não avanço em suas abordagens de ensino. As abordagens permeiam tanto os conteúdos disciplinares, como as metodologias adotadas por professores nas redes de educação básica.

Os conteúdos disciplinares porque constata-se que a maioria das escolas ainda trabalham com os conteúdos de forma fragmentada e com métodos e técnicas de ensino que constituem também as metodologias dos professores pouco interativas. Neste sentido, o ensino dos conteúdos de Geografia, História e Meio Ambiente precisam passar por um processo de reflexão tanto de conteúdo, como também de forma pelos que medeiam essas disciplinas na escola.

Diante disto, a problemática que mobiliza este trabalho é: como a Geografia, a História e o Meio Ambiente podem ser ensinados na escola visando tornar a educação mais significativa e com isto contribuindo na formação de estudantes cidadãos? Este trabalho tem como objetivo geral, refletir sobre a escola e o ensino de Geografia, de História e do Meio Ambiente na educação básica para a formação da cidadania contemporânea nos estudantes.

Para alcançar tal finalidade se estabelece os seguintes objetivos específicos: apontar alguns conteúdos de Geografia, de História e de Meio Ambiente que são essenciais na educação básica visando a construção da cidadania contemporânea; abordar a interdisciplinaridade como metodologia para o ensino de Geografia, de História e de Meio Ambiente na educação básica e reafirmar a Geografia e a História como disciplinas essenciais para a formação de cidadãos transformadores da sociedade diante da crise ambiental planetária.

Perante a escolha dos objetivos, constata-se que a abordagem deste trabalho é a qualitativa pelo fato de estar-se trabalhando com reflexões humanas do campo da educação, conforme evidência Minayo (2019). Os procedimentos adotados foram: leitura e reflexão de artigos científicos, capítulos de livros, leis e normas educacionais, logo sendo uma pesquisa do tipo bibliográfica, segundo Gil (2002). A pretensão aqui não é esgotar a temática, mas sim, oportunizar uma leitura e reflexão que conduza aos sujeitos trilharem novos e significativos caminhos na escola.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: esta introdução que aborda uma reflexão inicial, os objetivos, a metodologia e os procedimentos científicos adotados, assim convidando os leitores a dar continuidade as próximas laudas; em seguida temos um item sobre a Geografia, a História e o Meio Ambiente apontando as disciplinas e seus conteúdos na educação básica; depois aborda-se a interdisciplinaridade como elo que poderá deixar mais atrativo o ensino escolar; em seguida, as considerações, reafirmando o papel das disciplinas Geografia e História na escola para a formação da cidadania em meio a um mundo que sofre com os problemas ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação básica é a responsável pela construção dos conhecimentos sistematizados pelas ciências e pelas disciplinas junto aos estudantes de diversas idades, classes sociais, culturas etc. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394 estabelece em seu artigo 2º como princípios e fins da educação nacional que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Ao refletirmos sobre o supracitado artigo, é notório que a família e o Estado devem proporcionar uma educação baseada na liberdade e solidariedade visando a formação de sujeitos mais sensíveis e atuantes em relação as causas humanas, por meio de um ensino e de uma educação que conduza ao pleno desenvolvimento dos que estão inseridos nas redes de educação. Desta maneira, espera-se estar formando gerações mais atentas ao exercício da cidadania, mais qualificadas para o trabalho, também mais sensíveis e conscientes das problemáticas ambientais que o planeta vem sofrendo.

Faz-se necessário reafirmar isto, posto que o princípio e a finalidade da cidadania permeiam necessariamente o ensino de conteúdos-chave para o entendimento das sociedades ao longo do tempo e assim pensar formas de trabalho mais coerentes com as questões sensíveis que o planeta Terra está passando. A título de exemplo, tem-se os problemas ambientais que estão levando a mudanças de temperatura do planeta, a ocorrências de fenômenos climáticos extremos, como chuvas torrenciais, secas prolongadas, ondas de

calor, que estão ocorrendo de forma acentuada e fora dos níveis considerados normais pelos cientistas e pesquisadores.

Observa-se que estes fatos, levam ao surgimento de problemas humanos, como a fome, o desemprego, a falta de moradia e até mesmo a morte de pessoas, de espécies de animais e plantas. Neste sentido, a escola retoma seu lugar social como instituição que pode proporcionar uma formação humana que repense novos mecanismos de crescimento e desenvolvimento econômico, visto que os problemas mais comuns vividos hoje pelas pessoas e pelo planeta são frutos de escolhas históricas e geográficas passadas, feitas por sujeitos que levaram a um desequilíbrio social e ambiental insustentável.

A Geografia na escola disponibiliza conceitos e temas que podem proporcionar uma leitura de espaço geográfico complexo às atuais e futuras gerações, dado que o mundo não é fragmentado como muitos pensam e afirmam. Deste modo, desenvolver um pensamento geográfico estruturado, crítico e propositivo em relação à construção e ao dinamismo social e natural formará estudantes mais aptos à cidadania e dispostos a trabalhar com os recursos naturais que são fornecidos pelo planeta de forma mais sensível e consciente.

Para tanto, os conceitos de espaço geográfico, lugar, território, paisagem, região e natureza são essenciais para que as habilidades e as competências que envolve a construção da cidadania, como também a problematização sobre as cidades, as populações, o modelo industrial brasileiro e mundial, a globalização, a Geopolítica entre muitos outros conteúdos, conforme abordam Carvalho, Santos e Aragão (2019) e Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) para o ensino de Geografia na escola.

Em relação à História, nota-se a partir do levantamento histórico dos fatos humanos de forma sistemática e crítica que esta disciplina proporciona a construção de conhecimentos ligados, por exemplo: em relação à história do Brasil, os povos indígenas brasileiros e da América Latina, a construção do sistema político nacional, o surgimento das favelas nas grandes e médias cidades, a industrialização brasileira etc. Que são conhecimentos basilares para compreensão da lógica social construída no Brasil e em outros países.

Neste caminho, a História na escola possui um arcabouço de conteúdos que proporcionam aos estudantes aprender e também refletir sobre as relações sociais em uma perspectiva processual dos fatos históricos, como a fome, as guerras, os desastres naturais. Conduzindo assim, os estudantes a entender melhor os processos históricos do seu país e a construção das diversas socieda-

des. Buscando neste sentido, a formação de cidadãos mais críticos e atuantes, já que construíram na escola uma noção do processo histórico do seu país, estado e município enquanto sujeitos históricos.

Esta perspectiva, está amparada no que afirma Ribeiro (2013, p. 7-8):

De um lado, é preciso selecionar os conteúdos a serem apresentados aos alunos o que, inevitavelmente, implica escolhas temáticas e a adoção de determinada versão dos acontecimentos. De outro, é necessário empenhar-se para que os alunos desenvolvam uma reflexão crítica em relação aos conteúdos estudados e, com isso, construam seu próprio saber.

Deste modo, o professor convidará o estudante a fazer parte da construção do seu próprio saber. Refletindo que determinado conteúdo, conceitos e temas são um recorte de um conjunto complexo de saberes sistematizados por homens e mulheres que pode conduzir a ser um sujeito diferente no mundo contemporâneo. Dado que, foi proporcionado aproximação com a História do seu mundo, mundo esse que parte do seu cotidiano, do seu dia a dia, da sua própria vida e existência. A História em seu ensino deverá aproximar os fatos dos estudantes e não distanciar, como pondera Bittencourt (2004).

Os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio desde 1999 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC a partir de 2017 trazem tanto para a Geografia, como para a História como sendo disciplinas fundamentais para a formação de cidadãos no espaço escolar que poderão modificar a lógica social construídas ao longo do tempo que estão afetando negativamente as sociedades e o planeta, o que envolve o Meio Ambiente em uma perspectiva transversal.

Em relação ao Meio Ambiente se faz necessário entender que está temática é composta por um conjunto de elementos físicos, químicos, biológicos e sociais, observa-se que tais elementos podem causar efeitos indiretos ou diretos nos seres vivos e nas atividades humanas. Para melhor compreensão, os autores Costa, Pimenta e Conceição (2018, p. 10) pontuam que:

[...] do final dos anos 1960 até os dias atuais, a conceituação do termo meio ambiente sofreu drástica mudança. Atualmente, há um entendimento acerca do termo “meio ambiente” (ou simplesmente “ambiente”, sendo sinônimos) como escala de interação entre a natureza e a sociedade em que o homem e a natureza são indissociáveis e a destruição da natureza é a destruição do próprio homem.

Neste sentido, observa-se que o Meio Ambiente vem sendo uma temática bastante abordada na sociedade, seja por meio dos fenômenos extremos divulgados nos canais de televisão, nas redes sociais ou sites de notícias. Mas é na escola, que o Meio Ambiente vem recebendo uma considerável atenção por parte dos professores das diversas disciplinas, como evidência Fialho (2020, p.51): “A temática ambiental é abordada na Escola através de propostas pedagógicas centradas na conscientização e participação dos educandos”. Isto é de fato necessário, pois as mudanças de comportamento humano que se espera em relação ao Meio Ambiente precisam ser estudados no espaço escolar.

Para que os alunos possam aprender sobre o Meio Ambiente pode-se citar como conteúdos transversais a serem ensinados pelos professores: a crise ambiental, os tipos de lixo, o efeito estufa, os recursos naturais e o consumo, por exemplo. O Meio Ambiente passou por fortes transformações, desta maneira a Geografia e a História abordaram as questões ambientais cada uma ao seu modo. Uma vez que, trabalhar com o Meio Ambiente é se deparar com uma temática transversal do currículo escolar, logo o saber unicamente disciplinar não consegue dar conta de toda sua amplitude.

A Geografia é umas das ciências que há décadas está estudando a complexa relação homem e natureza. Principalmente sobre a ótica da apropriação e dominação dos recursos naturais para o desenvolvimento de um projeto de sociedade pautada no capitalismo. Deste modo, toda transformação realizada pelos homens na natureza, geram uma modificação no espaço, na paisagem, sobre o território que gera riscos ao meio ambiente e a própria vida humana. Então é necessário pensar na escola as formas adequadas e inadequadas de interação com a natureza e a geografia ambiental ou a educação ambiental de forma interdisciplinar permeiam o ensino desta disciplina.

Em relação a História, observa-se uma história ambiental, que ver a natureza exercendo forte papel na vida humana, ou seja, os problemas ambientais e o modo de apropriação dos recursos naturais não afetam apenas uma nação, mas, todos os povos históricos. Com isso, problemas que surgem e ficaram marcados no tempo histórico, como desastres naturais, pandemias etc., são vistas de forma integrada, não só pelo fato em si, mas, por todo contexto social que proporcionou este ou aquele acontecimento que entrou para história. Nesta perspectiva, aprender a História na escola, também é refletir o Meio Ambiente.

Isto é muito relevante, no sentido que a construção de cidadãos para a sociedade contemporânea pela escola, busca não mais negligenciar os proble-

mas vividos por todos e observa-se a construção de uma visão de complexidade geográfica, histórica e ambiental que pode ser percorrida pelos professores destas disciplinas e pelos que abordam a temática ambiental em suas aulas.

Estas colocações estão de acordo com Ferreira, Hammes e Amaral (2017) sobre o contexto contemporâneo vivido e que se faz necessário adotar um novo paradigma para intervir no mundo:

A interdisciplinaridade vem sendo marcada historicamente por um movimento de mudanças instituído em vários setores da sociedade, não somente na educação, mas também de natureza econômica, ambiental, política, social ou tecnológica. Embora seu enfoque ocorra com ênfase na área educacional, outros setores da ciência também vislumbram a necessidade de sua prática, por acreditarem na necessidade de pensamentos e atitudes abrangentes, capazes de compreender a complexidade da realidade e construir um conhecimento que considere essa amplitude. Tal aspecto refere-se a uma nova concepção de ensino e de currículo, baseada na integração entre os diversos ramos do conhecimento que, conseqüentemente, oportunizará novas atitudes. (FERREIRA, HAMMES e AMARAL, 2017, p. 64).

É por esta perspectiva que se constata que a interdisciplinaridade corrobora para que os professores na escola possam dialogar com os conteúdos que se materializam na vida do aluno cotidianamente, objetivando relacionar a vida de cada um, cada qual com suas particularidades, mas todos com a mesma certeza, tem-se que aprender para a cidadania, para o trabalho, para um novo modo de interagir com a natureza e para uma nova vida em coletividade.

Assim, a interdisciplinaridade pode ser mais bem compreendida:

[...] como forma de diálogo, de um encontro comunicativo entre áreas distintas do conhecimento. Mas a interdisciplinaridade se refere a um movimento de diálogo que compreende não somente saberes consolidados. A interdisciplinaridade se refere sobretudo a um diálogo envolvendo incertezas compartilhadas. (GARCIA, 2005, p. 9).

A partir deste autor, que se pode notar que a interdisciplinaridade pode ser entendida e adotada como metodologia de ensino nas escolas pelos professores, já que possibilitará maior e melhor diálogo entre professores, disciplinas escolares, estudantes e a sociedade. Saindo assim, de aulas do meramente copiar e colar, do fazer provas memorativas e sem sentido para os estudantes. Ao criar

o estabelecimento de aulas dialógicas, reflexivas, problematizadoras, deve-se levar em consideração o lugar dos estudantes e o contexto histórico deles.

Observa-se então, a pretensão de pôr em prática a ação-reflexão-ação de Freire (2016) ao propor que o professor deve estar em um estado de atenção em relação as suas metodologias de ensino para não reproduzir o modelo bancário de educação que de nada modifica a sociedade. Já não é mais aceitável escolas, professores, alunos e sociedades que não estejam comprometidos com a modificação e/ou transformação da sociedade que perpassa seus diversos setores e áreas que estejam dentro de uma lógica desumana.

Ainda com relação a interdisciplinaridade Carvalho et al (2022, p. 19) afirmam que: “[...] desta maneira possibilitará o surgimento de práticas e metodologias mais criativas e críticas quanto a construção dos saberes”. Por este entendimento, a interdisciplinaridade permite a criação de novas formas de relações na escola, com o uso de metodologias que ver na escola a oportunidade dos estudantes aprenderem e desenvolverem-se porque encontra uma escola criativa, lhes conduzindo na direção de uma cidadania plena por meio da interdisciplinaridade.

Entretanto, para que esta mudança de ensino ocorra nos espaços escolares e assim se materialize na construção de uma sociedade mais comprometida, ética, consciente e sensível as causas ambientais e outras causas humanas se faz necessário maior investimento em educação pública de qualidade. Isso pode ser feito por meio de uma formação de professores inicial e continuada que se apoia no paradigma da interdisciplinaridade, com escolas com equipamentos adequados para o ensino, com laboratórios para pesquisa e estudo escolar, acesso à internet para pesquisa em tempo real, materiais didáticos disponíveis para aulas mais atrativas, além de um ambiente de respeito aos professores, estudantes, funcionários, familiares e um verdadeiro compromisso da sociedade para com a educação.

Posto que sem esses elementos, dificilmente haverá uma mudança estrutural na educação. Já que a busca pela transformação da escola e da construção do conhecimento de forma mais atrativa, significativa e crítica junto aos estudantes requer recursos, apoio e engajamento social. O próprio paradigma da interdisciplinaridade no ensino e na formação requer mudanças nas condições de trabalho dos professores. As críticas podem acontecer e são feitas a instituição escola em relação as abordagens de ensino que não estão acompanhando o cenário social contemporâneo, mas, não se deve esquecer que muitos professores em várias escolas estão tentando fazer o seu melhor para mudar os processos de ensino e aprendizagem.

Para melhor compreensão, trazemos como exemplo a organização curricular da rede estadual de Pernambuco do ensino Fundamental II de Geografia e História, do 6º ano, que desde 2019 norteia as ações da rede, analisem as tabelas a seguir:

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – GEOGRAFIA

1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Identidade sociocultural no espaço vivenciado	• Paisagens: modificação e transformações; • Lugar: modificação, (trans)formação e utilização; • Espaço geográfico: agentes naturais e humanos; • Povos originários: formas de utilização da natureza; • Povos originários: relações entre agentes sociais; • Diversidade cultural.	(EF06GE01PE) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos e espaços como resultante de interações entre os agentes naturais e humanos responsáveis pela produção e organização do espaço geográfico.
			(EF06GE02PE) Conhecer e analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários das diversas localidades, visando compreender as relações estabelecidas entre os diferentes agentes sociais que revelam formas e interesses distintos para utilização da natureza e organização da vida em sociedade.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	• Linguagem cartográfica; • Escala gráfica; • Escala numérica; • Mapas; • Elementos do mapa: título, legenda, fonte; • Rosa-dos-ventos; • Coordenadas geográficas.	(EF06GE08PE) Medir e relacionar distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas e identificar e compreender os demais elementos dos mapas (título, legenda, rosa-dos-ventos, fonte).
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
CONEXÕES E ESCALAS	Relações entre os componentes físico-naturais	• Movimentos da Terra; • Tempo atmosférico; • Clima: tipos e elementos; • Zonas climáticas da Terra; • Mudanças climáticas; • Fatores da dinâmica climática: atmosfera, criosfera, biosfera e radiação solar; • Climas do Brasil; • Ciclo da água;	(EF06GE03PE) Descrever e compreender os principais movimentos do planeta Terra e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os diferentes padrões climáticos existentes no planeta.
			(EF06GE04PE) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal, reconhecendo as diferentes formas de utilização desse

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - GEOGRAFIA | Página 3

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	• Usos da água no ambiente urbano e rural; • Bacias hidrográficas: morfologia; • Redes hidrográficas: localização e modelado; • Impactos ambientais no ambiente urbano e rural; • Relevo: gênese; • Solo: tipos e elementos constituintes; • Vegetação: formações.	recurso como resultado do uso e dos impactos provocados nos ambientes urbanos e rurais.
		• Linguagem cartográfica; • Localização e orientação; • Mapas; • Representações cartográficas; • Projeções cartográficas; • Escalas.	(EF06GE05PE) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais nas diferentes zonas térmicas do planeta como fruto da dinâmica entre os elementos naturais que compõem o espaço geográfico e que são responsáveis pela existência de diferentes paisagens do planeta.
MUNDO DO TRABALHO	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	• Transformação das paisagens: características e trabalho humano; • Agricultura: desenvolvimento; • Pecuária: desenvolvimento; • Processo de industrialização: dinâmica social e econômica; • Modos de produção: socialista, capitalista; • Surgimento das cidades: interesses e organização socioespacial.	(EF06GE06PE) Identificar as principais características das paisagens transformadas pelo trabalho humano, a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, como resultado de interesses distintos e que refletem a dinâmica da sociedade e da economia atendendo a lógica de um determinado modo de produção.
			(EF06GE07PE) Conhecer e explicar as mudanças na interação humana com a natureza e o surgimento das cidades a partir de necessidades e diferentes interesses resultando nas formas distintas de organização socioespacial.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	• Latitude, longitude; • Meridianos; • Coordenadas geográficas; • Fuso horário.	(EF06GE09APE) Identificar e compreender os diversos fusos horários, caracterizando a variação das horas na

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - GEOGRAFIA | Página 4

			superfície terrestre e suas implicações nos estudos cartográficos.
4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade e ciclo hidrológico	• Uso do solo: rotação de culturas, terraceamento, aterros, curvas de nível, etc. • Recursos hídricos: apropriação, consumo, vantagens e desvantagens; • Recursos hídricos: sistema de irrigação, tratamento e rede de distribuição, etc.; • Formas de organização do espaço geográfico; • Interações da sociedade com a natureza; • Biodiversidade: distribuição dos componentes físico-naturais; • Uso sustentável das bacias hidrográficas; • Transformações nos ambientes urbanos e rurais.	(EF06GE10PE) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de culturas, terraceamento, aterros, curvas de nível, etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição, etc.), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, visando atender interesses distintos de diferentes formas de organização do espaço geográfico. (EF06GE11PE) Conhecer e analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo, resultantes do modelo capitalista. (EF06GE12PE) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso sustentável das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
	Atividades humanas e dinâmica climática	• Dinâmica climática: ilha de calor, inversão térmica, efeito estufa, destruição da camada de ozônio e chuva ácida e alterações na amplitude térmica; • Impactos socioambientais; • Qualidade de vida.	(EF06GE13PE) Conhecer, compreender e analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, efeito estufa, destruição da camada de ozônio, chuva ácida e alterações na amplitude térmica), como resultado da interação entre os agentes sociais e econômicos buscando atender a diferentes interesses tendo como consequências impactos socioambientais que influenciam na qualidade de vida.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	• Linguagem cartográfica; • Localização e orientação; • Mapas;	(EF06GE09PE) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação inclusive para estudantes com necessidades educacionais específicas,

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – GEOGRAFIA | Página 5

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – HISTÓRIA

1º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
História: tempo, espaço e formas de registros	O tempo e suas representações	• O ser humano como ser histórico em uma multiplicidade de tempos e espaços	(EF06HI01PE) Identificar e discutir diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). (EF06HI02PE) Reconhecer e utilizar medidas de tempo usadas pelos homens e mulheres em seu cotidiano e pelos historiadores em seus escritos (dia, mês, semana, ano, década, século, milênio, era), buscando selecionar e localizar informações e acontecimentos históricos em linhas do tempo e em outros modos de organização temporal.
	Formas de registro da História e da produção do conhecimento histórico	• Introdução aos estudos da História: tempo, sujeito, documento/fonte/índices. • A escrita da História e suas regras básicas.	(EF06HI03PE) Identificar a gênese da produção do saber histórico e perceber-se como sujeito social construtor da história. (EF06HI04PE) Analisar o significado das fontes/documentos/índices que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas e compreendê-las como produções históricas, sociais e culturais. (EF06HI05PE) Conhecer e valorizar a diversidade do patrimônio artístico, histórico e cultural da humanidade, reconhecendo estas manifestações como formas de registro e representações construídas por diferentes sociedades em diferentes espaços e tempos históricos.
2º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	• Os primeiros agrupamentos humanos: o processo de sedentarização. • O Povoamento da América: teorias.	(EF06HI06PE) Discutir e problematizar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos diversos mitos de fundação em diferentes sociedades.
			(EF06HI07PE) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano e reconhecer os deslocamentos

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – HISTÓRIA | Página 3

			populacionais em diferentes tempos históricos como práticas sociais que desencadearam e desencadeiam transformações, encontros e desencontros entre diferentes povos e culturas. (EF06HI08PE) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas em diferentes épocas. (EF06HI09PE) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos antigos nas Américas: Astecas, Maias e Incas. Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	América Pré-colombiana: astecas, Maias, Incas e povos originários do Brasil.	(EF06HI10PE) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material, imaterial e na tradição oral dessas sociedades, reconhecendo a importância desses povos para a formação do que será chamado, posteriormente, de novo mundo. (EF06HI11PE) Identificar os povos indígenas que viveram no continente americano, em especial onde hoje é o território brasileiro, e conhecer os seus modos de vida, suas formas de organização social, econômica, cultural, política, religiosa e artística, bem como suas mudanças e permanências ao longo do tempo e os processos históricos que as desencadearam. (EF06HI12PE) Reconhecer, analisar e valorizar a participação dos diferentes povos indígenas nos vários períodos da história local, regional, nacional e continental, com especial atenção para os vários povos que ocuparam o território que hoje forma o Estado de Pernambuco.
3º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
A invenção do mundo clássico e	Povos antigos na África – Egípcios e demais	História da África: Civilizações antigas	(EF06HI13PE) Discutir aspectos e formas de registro das sociedades e civilizações antigas na África, procurando situar e compreender aspectos políticos, econômicos,

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – HISTÓRIA | Página 4

o contraponto com outras sociedades	civilizações africanas antigas	Egito	sociais e culturais em suas variadas dimensões e produções – linguagens, artes, filosofia, religiões, ciências, tecnologias e outras manifestações culturais – nos contextos históricos de sua constituição e significação. (EF06HI14PE) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades no Oriente Médio, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral desses povos, sua diversidade religiosa, os conflitos que os constituíram e os legados sociais e históricos para sociedades posteriores.
	Povos antigos no Oriente Médio: Mesopotâmicos, Hebreus, Fenícios e Persas	Povos Mesopotâmicos, Hebreus, Fenícios e Persas	(EF06HI15PE) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
	O Ocidente clássico: aspectos da cultura greco-romana	- Grécia - Roma	(EF06HI16PE) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais e culturais do período. Enfatizar a emergência da filosofia como forma de conhecimento e das noções de democracia, cidadania e política, ressaltando suas mudanças e permanências ao longo do tempo e as diversas formas de apropriação por outras sociedades e civilizações.
Lógicas de organização política	As noções de democracia, cidadania e política da Grécia e Roma antigas	- História da África: As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e - Sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI17PE) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, apontando os seus legados para sociedades e civilizações posteriores.
	Dominios e expansão das culturas grega e Romana		(EF06HI18PE) Associar os conceitos de cidadania e democracia às dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas e comparar com o conceito e as práticas da cidadania e da democracia brasileiras na atualidade.
	Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.		(EF06HI19PE) Conceituar "império" no mundo antigo com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas, comparando-as com diferentes formas de organização política na África, na América e no Oriente Médio no mesmo período.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – HISTÓRIA | Página 5

4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
Lógicas de organização política	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval	- O processo de declínio do Império Romano e emergência do Ocidente Medieval. - O processo de ruralização do Ocidente.	(EF06HI20PE) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, destacando as imbricações das estruturas do mundo bárbaro e romano que possibilitaram a emergência da civilização do ocidente medieval.
	A fragmentação do poder político na Idade Média		
Trabalho e formas de organização social e cultural	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI21PE) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado na passagem do mundo romano para a civilização do ocidente medieval, discutindo os contatos e relações com os povos do Oriente, notadamente os islâmicos.
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval	- Grécia: Escravidão e trabalho livre. - Roma: Escravidão e trabalho livre. - Sistema Feudal: Senhores e servos no mundo medieval. - Lógicas comerciais na Antiga Roma e no mundo medieval. - África: Escravidão e trabalho livre	(EF06HI22PE) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento nos mundos antigo e medieval e distinguir formas de produção e organização social do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, destacando as relações sociais de trabalho baseadas no parentesco ou solidariedade, na servidão coletiva, no escravismo antigo e na servidão feudal, comparando-as com a escravidão moderna e com as relações de trabalho assalariado.
	Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)		(EF06HI23PE) Discutir as relações sociais e de poder no mundo feudal, identificando, diferenciando e comparando-as com as práticas da escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
	Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	- A Igreja e seu papel na sociedade - A construção da imagem de Deus, do Diabo, do Céu e do Inferno.	(EF06HI24PE) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval bem como em diferentes espaços sociais ao longo daquele período percebendo como são significadas as relações com o outro, com a diversidade social, cultural e religiosa, associando-os a questões do presente relativas à liberdade religiosa, de culto, de expressão, solidariedade e

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - HISTÓRIA | Página 6

4º BIMESTRE			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
Lógicas de organização política	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval	- O processo de declínio do Império Romano e emergência do Ocidente Medieval. - O processo de ruralização do Ocidente.	(EF06HI20PE) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, destacando as imbricações das estruturas do mundo bárbaro e romano que possibilitaram a emergência da civilização do ocidente medieval.
	A fragmentação do poder político na Idade Média		
Trabalho e formas de organização social e cultural	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI21PE) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado na passagem do mundo romano para a civilização do ocidente medieval, discutindo os contatos e relações com os povos do Oriente, notadamente os islâmicos.
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval	- Grécia: Escravidão e trabalho livre. - Roma: Escravidão e trabalho livre. - Sistema Feudal: Senhores e servos no mundo medieval. - Lógicas comerciais na Antiga Roma e no mundo medieval. - África: Escravidão e trabalho livre	(EF06HI22PE) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento nos mundos antigo e medieval e distinguir formas de produção e organização social do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, destacando as relações sociais de trabalho baseadas no parentesco ou solidariedade, na servidão coletiva, no escravismo antigo e na servidão feudal, comparando-as com a escravidão moderna e com as relações de trabalho assalariado.
	Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)		(EF06HI23PE) Discutir as relações sociais e de poder no mundo feudal, identificando, diferenciando e comparando-as com as práticas da escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
	Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	- A Igreja e seu papel na sociedade - A construção da imagem de Deus, do Diabo, do Céu e do Inferno.	(EF06HI24PE) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval bem como em diferentes espaços sociais ao longo daquele período percebendo como são significadas as relações com o outro, com a diversidade social, cultural e religiosa, associando-os a questões do presente relativas à liberdade religiosa, de culto, de expressão, solidariedade e

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - HISTÓRIA | Página 6

O currículo exerce um papel-chave nas escolas, devendo ser pensando e executado a partir de uma racionalidade crítica que busca a formação de cidadãos. Essa organização curricular demonstra, que tanto o saber disciplinar, como o saber interdisciplinar, se interligam ao trabalharmos com a Geografia, a História e o Meio ambiente nas salas de aula, por isso são disciplinas e conteúdos significativos em todas as etapas da escolarização básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho respondeu de forma reflexiva que para ensinar a Geografia, a História e o Meio ambiente deve ser levado em consideração os saberes e os conhecimentos sistematizados pelas ciências, em suas respectivas disciplinas nas escolas pelos professores, fazendo uso de conceitos geográficos e dos fatos históricos, além de problematizar as questões ambientais de forma transversal e interdisciplinar.

Isto, pode ser realizado, por meio da adoção do paradigma da interdisciplinaridade nas aulas de Geografia e História que levem em consideração as experiências dos estudantes, que seja efetivado um espaço de diálogo entre os professores e os estudante, que são os passos ainda essenciais para que a escola saia de aulas do copiar e colar, da memorização e de provas que quase nada aferem sobre a verdadeira aprendizagem dos estudantes para a vida em coletividade, para o respeito, para o uso dos conhecimentos construídos e mediados na escola para uma cidadania contemporânea complexa que requer envolvimento de todos em prol de um mundo melhor para se trabalhar, estudar e viver plenamente.

Dado que, sem a formação de sujeitos cidadãos transformadores da sociedade ou de sociedades, que sabem o que pensam, o que dizem e o que fazem e podem fazer provavelmente não conseguiremos parar a crise ambiental planetária. E esta crise, leva consigo vidas de estudantes e familiares que em sua maioria são pobres, negras, moradores de áreas de riscos e sem perspectivas. A escola é espaço e lugar de aprender a intervir, de socialização, de mobilização e de modificação de estruturas opressoras e alienantes.

A escola precisa ser adequada em sua estrutura física, de pessoal e de projeto político-pedagógico, posto que os estudantes, familiares e professores passam anos de suas vidas dedicados a viver para mudar vidas. Sem isso, pouco poderá ser feito! Serão apenas casos exitosos em meio a dezenas de espaços escolares quase que abandonados pelos governantes e pela maioria da sociedade.

Faz-se necessário deixar para o surgimento de novas pesquisas bibliográficas ou estudos de caso, a questão das perdas para a Geografia e para a História em relação a reforma do ensino médio que retirou a obrigatoriedade destas disciplinas do currículo do ensino médio, isto está gerando consequências perversas para a formação de sujeitos críticos e transformadores de espaços-tempos.

Em casos que a Geografia e a História não foram completamente retiradas do ensino médio, observa-se a diminuição drástica do quantitativo de hora aula dos professores destas disciplinas nas escolas, o que prejudica significativamente a qualidade das aulas pelo tempo insuficiente de se trabalhar conceitos básicos que requerem diálogos, reflexões, atividades mais contextualizadas e interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia e História**. Brasília, 1999.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2017/2018.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, J. I. F; SANTOS, F. K. S; SOUSA, L. A. As diretrizes para a formação docente e o programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID): a formação inicial dos professores de geografia e o ensino na contemporaneidade. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 20, n. 71, p. 16–31, 2019. DOI: 10.14393/RCG207143152. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhos-degeografia/article/view/43152>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CARVALHO, J. I. F; et al. Interdisciplinaridade como paradigma inovador para a formação de professores de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.26, e29,2022. Disponível em:10.5902/2236499468164. Acesso em: 13 fev.2013.

COSTA, A, J, S, T; PIMENTA, J. R. S; CONCEIÇÃO, R. S. **A questão ambiental**: um resgate. In. COSTA, A, J, S, T; PIMENTA, J. R. S; CONCEIÇÃO, R. S. Geografia, Meio Ambiente e Sociedade. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018.

FERREIRA, F. M. N. S; HAMMES, C. C.; AMARAL, K. C. C. Interdisciplinaridade na Formação de Professores: rompendo paradigmas. Revista **Diálogos Interdisciplinares -GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 4, p. 62-76, dez., 2017. Disponível

em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/5173>. Acesso em 10 fev. 2023.

FIALHO, E. S. A Geografia escolar e as questões ambientais. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 49–64, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9722>. Acesso em: 12 fev. 2022.

GARCIA, J. **Ensaio sobre interdisciplinaridade e formação de professores**. Universidade Tuiuti do Paraná, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, ed., 54ª, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, S. C. M. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental**. Disponível em: Ensino Fundamental – Anos Finais – SEE (educacao.pe.gov.br), 2019. Disponível em: CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf (educacao.pe.gov.br). Acesso em: 15 out. 2024.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, I. T e CACETE, H. N. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ª. Ed. –São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, J. R. História e ensino de História: perspectivas e abordagem. **Educação em Foco**, Edição nº: 07, set. 2013. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/5ensino_historia.pdf. Acesso em 14 fev. 2023.